

Preços Agropecuários: alta de 5,30% na terceira quadrissemana de maio

O Índice Quadrissemanal de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)^{1,2} registrou alta de 5,30% na terceira quadrissemana de Maio de 2010. O IqPR-V (produtos de origem vegetal) fechou com variação positiva de 7,47%, enquanto que o IqPR-A (produtos de origem animal) encerrou negativamente, com variação quadrissemanal de 0,08% (Tabela 1).

Tabela 1. Variação Percentual do IqPR, Estado de São Paulo, 3ª Quadrissemana de Maio de 2010.

	São Paulo	São Paulo s/cana
IqPR	5,30	3,00
IqPR-V	7,47	5,93
IqPR-A	-0,08	-

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Quando a cana-de-açúcar é excluída do cálculo do índice, devido a sua importância na ponderação dos produtos, os índices IqPR e IqPR-V (cálculo somente dos produtos vegetais) apresentaram quedas, porém encerraram positivamente com variações de 3,00% e 5,93%, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 2 - Variações das Cotações dos Produtos, Estado de São Paulo, 3ª Quadrissemana -Maio de 2010.

Origem	Produto	Unidade	Cotações (R\$)		Variação quadrissemanal (%)
			3ª Abril/10	3ª Maio/10	
VEGETAL	Algodão	15 kg	54,43	53,60	-1,52
	Amendoim	sc.25 kg	26,39	29,88	13,24
	Arroz	sc.60 kg	34,00	35,62	4,75
	Banana nanica	cx.21 kg	12,25	9,75	-20,37
	Batata	sc.60 kg
	Café	sc.60 kg	260,22	267,04	2,62
	Cana-de-açúcar	t de ATR	348,91	378,90	8,59
	Feijão	sc.60 kg	106,19	142,30	34,00
	Laranja p/indústria	x.40,8 kg kg	8,19	11,98	46,31
	Laranja p/Mesa	cx.40,8 kg	17,98	14,67	-18,45
	Milho	sc.60 kg	14,86	15,05	1,28
	Soja	sc.60 kg	32,29	33,67	4,26
	Tomate p/ Mesa	cx.22 kg	33,26	23,18	-30,33
	Trigo	sc.60 kg	23,25	23,00	-1,09
ANIMAL	Carne Bovina	15 kg	79,30	78,75	-0,69
	Carne de Frango	Kg	1,45	1,38	-4,50
	Carne Suína	15 kg	50,86	52,93	4,07
	Leite B	Litro	0,80	0,85	5,34
	Leite C	Litro	0,73	0,78	6,58
	Ovos	30 dz	38,30	38,90	1,57

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Os produtos do IqPR que registraram as maiores altas nesta quadrissemana foram: laranja para indústria (46,31%), feijão (34,00%), amendoim (13,24%), cana de açúcar (8,59%) e os leites tipos C e B (6,58% e 5,34% respectivamente) (Tabela 2).

Na laranja para indústria, o aumento dos preços deriva da maior proporção das compras agroindustriais por contratos e pouca aquisição no mercado livre (“spot”).

Os preços recebidos pelos produtores paulistas de feijão continuam na sua escalada de alta. O abastecimento de feijão no Brasil dá-se por safras complementares e sequenciais durante o ano, que iniciam com a colheita dos plantios das águas catarinenses, paranaenses e depois paulistas. No período de colheita da safra das águas, os preços não estiveram remuneradores e desestimularam (ou atrasaram) os plantios da safra subsequente (período das secas), em especial em São Paulo e Paraná, gerando escassez que catapultaram os preços. E de imediato, até a colheita da safra da seca em curso e o plantio da safra de inverno, nada indica possibilidade de haver refluxo desta escalada altista.

No caso da cana-de-açúcar a entrada da safra melhorando a qualidade da matéria prima em termo de açúcar recuperável total (ATR) propiciou o aumento mediato dos preços. Entretanto, ainda não se refletiram nessas cotações os impactos da queda dos preços do açúcar no mercado internacional em função da expectativa de alastramento da crise grega, o que afetou as cotações das principais commodities negociadas em Bolsa, uma vez que parcela relevante desses agentes compradores é constituída por investidores privados em derivativos. Também no mercado interno recuaram os preços do açúcar e do etanol com a entrada da safra, o que permite um melhor ajuste nos fluxos reduzindo custos operacionais e financeiros da estocagem.

Para o amendoim, a seqüência dos preços mais altos deriva dos impactos da redução de 22,9% da safra nacional e diminuição de quase 25% da área plantada da safra das águas, devido principalmente à menor disponibilidade das áreas de renovação de canaviais. Junto a isso, houve perda significativa dos estoques dado o incêndio que provocou a perda de cerca de 400 mil de sacas na cidade de Herculândia, na região de Tupã. Como no feijão, de imediato, até a próxima colheita, nada indica possibilidade de haver refluxo desta escalada altista.

Para os leites B e C, o movimento altista vem do setor varejista, via transmissão para os elos a montante do fluxo produção-consumo de lácteos, em um processo de repasse gradual dos reajustes. Este fator indica elevada possibilidade de continuidade do ciclo de alta do produto durante os meses da entressafra, que se inicia com a expectativa de inverno rígido com efeitos sobre as pastagens. Ressalte-se que as majorações se dão a partir de preços baixos.

Os produtos que apresentaram as maiores quedas na terceira quadrimestre de maio foram: tomate para mesa (30,33%), banana nanica (20,37%), laranja para mesa (18,45%) e carne de frango (4,50%) (Tabela 2).

A continuidade da queda do preço do tomate reflete a entrada dos novos plantios. Os altos preços do início de março estimularam a ampliação da produção levando, na gangorra de preços, a novo ciclo de queda acentuada de preços. Outros fatores que contribuíram para a conjuntura de preços cadentes foram a diminuição do consumo devido ao alto preço no mercado varejista e a rápida maturação dos tomateiros, que se deu nas últimas duas semanas, que levou a uma rápida elevação da oferta.

Na banana, o recuo dos preços decorre do início da normalização dos fluxos e da resistência dos consumidores que passaram a comprar menos dessa fruta em função da conjunção de preços altos para frutos de qualidade inferior. Com as baixas temperaturas o consumidor opta por frutas concorrentes em detrimento da banana.

Na laranja de mesa, a queda de preço é devida a redução do consumo de sucos naturais com o fim do verão e à pressão da entrada de outras frutas para consumo direto, inclusive cítricas como as tangerinas, maçã e caqui. Ressalte-se, que nesta quadrissemana os preços da laranja de mesa ainda estão 22,5% maiores que os de laranja para indústria, diferença que deve se estreitar nos próximos movimentos de preços.

Na carne de frango, a ampla oferta aliada à queda da remuneração das exportações pela valorização cambial e à oferta de carne bovina a preços atrativos impulsionou os preços para baixo. Os menores preços da carne de frango compatibilizam com a redução dos custos de produção derivado dos preços de milho e soja que continuam em patamares muito baixos.

No período analisado, 12 produtos apresentaram alta de preços (8 origem vegetal e 4 de origem animal) e 7 apresentaram queda (5 vegetal e 2 animal).

José Alberto Angelo - alberto@iea.sp.gov.br

José Sidnei Gonçalves - sydy@iea.sp.gov.br

Luis Henrique Perez – lhpez@iea.sp.gov.br

Danton Leonel de Camargo Bini – danton@iea.sp.gov.br

Eder Pinatti - pinatti@iea.sp.gov.br

¹ A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro primeiras semanas (base), sendo a referência = 24/04/2010 a 23/05/2010 e base = 24/03/2010 a 23/04/2010.

² Artigo completo com a metodologia: Pinatti, E.; Sachs, R.C.C.; Angelo, J.A.; Gonçalves, J.S. Índice quadrissemanal de preços recebidos pela agropecuária Paulista (IqPR) e seu comportamento em 2007. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.38, n.9, p.22-34, set.2008. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9573>